

Sítio Oficina Lítica em Caxias do Sul¹

Cláudio Baptista Carle²

RESUMO: O objetivo do estudo era de reconhecer os locais de ocupação pretérita em área no Município de Caxias do Sul, no sentido de possibilitar a ocupação da área para um condomínio (Alfavelle) e o estudo efetivamente cumpriu seus objetivos. A área foi trabalhada em sua totalidade e no momento de deslocamento para o interior da mesma foi possível identificar um sítio oficina lítica que deve receber a devida proteção. Para este sítio sugerimos a conservação in loco do mesmo, pois são blocos de basalto vermelho que estão compondo no terreno uma área que não afetará a ocupação total da área do empreendimento.

PALAVRAS-CHAVE: *Lítico, Caxias do Sul, Oficina.*

ABSTRACT: The objective was to recognize the local area in bygone occupation in the city of Caxias do Sul, in order to allow the occupation of the area for a condominium (Alfavelle) of study effectively fulfill their goals. The area was worked out in its entirety and at the time of transfer to the inside of it was possible to identify a lithic workshop site that should be given due protection. For this site and suggest conservation in the same spot as they are basalt stones that are red writing on the ground an area that will not affect the total occupation of the development area.

KEY-WORDS : *Lytic, Caxias do Sul, Workshop*

Introdução

O trabalho de levantamento arqueológico em área semi-rural no município de Caxias do Sul- RS é parte da etapa de valorização de possíveis Unidades Arqueológicas deste Município e

¹ Relatório de pesquisa

²Prof. Dr. em Arqueologia, Curso de Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. E-mail: cbcarle@yahoo.com.br

seve ao Estudo de Impacto Ambiental desenvolvido pela Sigeplan, na permissão de ocupação como Condomínio Privado Alfaville, como exige a legislação vigente.

O estudo possibilitou uma ampliação no conhecimento sobre o patrimônio arqueológico da região. Não foi localizado nenhum sítio dentro da área a ser destinada a instalação do empreendimento, mas próximo a esta foi possível identificar um sítio oficina que é raro para a região e deve ser levado em conta. Este estudo serviu para identificar e propor a preservação do sítio localizado fora da área em estudo, mas que é importante para a valorização do patrimônio arqueológico local. Para este achado não acreditamos ser necessária uma sua coleta, mas a preservação in locu e sua pesquisa como bem cultural único e que seja garantida sua conservação no local original, através dos meios técnicos adequados para isso.

O nosso trabalho foi cumprido no momento que possibilitou, mesmo que em área externa a ser alterada pela ocupação, pois reconheceu a presença humana em períodos pretéritos na área. O trabalho foi pioneiro, pois jamais havia sido realizado este tipo no local, sendo um trabalho sistemático de levantamento arqueológico. A pesquisa contribuiu na construção e valorização da Memória Cultural relacionada à ocupação e ao cotidiano da sociedade antes do estabelecimento colonial na região.

A investigação arqueológica

Esta investigação seguiu a proposta de multi-estágios desenvolvida por Redman (1973), de Unidade Sociológica desenvolvida por Funari (1988) associadas para o reconhecimento das ocupações antigas na área, relacionando a ocupações circunvizinhas. Os multi-estágios estão divididos em quatro etapas: Reconhecimento geral da área e do entorno a ser pesquisado; levantamento intensivo nos sítios das áreas de atividade, tais como: fogões, dormitórios, silos, etc.; coletas superficiais sistemáticas (o

que não foi realizado, pois não haviam objetos a serem coletados e não tínhamos autorização para tanto); investigação através de tradagens, sondagens, trincheiras e escavação (o que só pode ser realizado com a devida autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN).

A realização do levantamento foi por linhas de caminhamento sistemático, que cobriram toda a área. As linhas de caminhamento foram organizadas conforme as curvas de nível já determinadas em planta da área a qual serviu como base para nosso trabalho. Sobre estas linhas foram realizados os levantamentos.

A nossa investigação desenvolveu os dois primeiros momentos, sem uma intervenção direta no sítio localizado fora da área em ocupação e sem retirada de artefatos do local. O sítio passível de escavação no nosso entendimento deve ser preservado in loco, para estudos futuros que possam valorizá-lo através de propostas efetivas de investigação.

A partir da realização do levantamento não foi possível identificar áreas dentro do local do futuro loteamento que pudessem configurar Unidades Sociológicas. A única Unidade Sociológica sem uma possível determinação cronológica foi encontrada fora da área e corresponde a um sítio oficina lítica, com evidências de lascamento bruto para retirada de lascas grandes que serviriam como núcleo para produção de implementos. Era um local de blocos de lascamento e está nas coordenadas UTM Zona 22J 475.002mE 6.771.713mN fora da área do empreendimento.

A Unidade Sociológica refere-se ao cotidiano sincrônico de neste caso uma oficina lítica sendo esta a única deposição arqueológica reconhecida sobre o solo, pode corresponder ao estrato superior de níveis atualmente subterrâneos de ocupações passadas, dispostas de forma harmônica e invisível hoje.

O sítio é composto por rochas de basaltos vermelhos com amplas marcas de lascamento que estão visíveis ao olho experiente do arqueólogo.

O sítio está em área plana e os basaltos se destacam no terreno. Sendo que está fora da área em estudo, a maior parte da área em estudo é em declividade acentuada.

É importante considerar que o achado está fora da área e este foi localizado quando iniciamos o trabalho de prospecção na área. Os estudos visuais feitos na área tiveram seu início na parte sudoeste em área com presença grande de eucaliptos formando uma mata de bosque com presença ampla de pequenos arvores em crescimento e arbustos espinhentos.

O perfil da área em pesquisa é bastante acentuado com queda para noroeste. Isto não criou dificuldades para o estudo pois as linhas de caminhamento seguiram as curvas de nível do terreno, sendo que tínhamos uma planta topográfica e de vegetação a qual nos facilitava o estudo da área.

O estudo de situação que levou a estabelecer as linhas de caminhamento seguindo as curvas de nível possibilitaram marcar uma margem de ação entre vinte e vinte metros, os três pesquisadores se dividiram e cobriam uma faixa de até 30 metros por cada linha coberta. Assim realizando caminhamentos de ida e vinda de um limite a outro da área seguindo as curvas de nível foi possível em menor tempo, 6 horas no total, cobrir toda a área.

No vértice de coordenadas UTM 474.500mE e 6.771.900mN existe uma pedra antiga que deve ter servido para extração de pedras para as construções locais, não é um ponto expressivo e na área aberta pela extração hoje há presença de Pinus, como forma de reflorestamento.

O estudo não se limitou a área com eucaliptos ou campos, mas os pesquisadores entraram em duas amplas áreas de capoeira, além de uma pequena área com ligustro, planta exótica utilizada para reflorestamento junto a fontes de água.

O estudo cobriu a totalidade da área, sendo que esta corresponde uma formação bastante desnivelada, o que dificulta a existência de qualquer estrutura de habitação do período pré-histórico, não foi localizado no interior da área nenhum vestígio de artefato que se caracteriza algum tipo de sítio. O desnível bastante elevado da área deve ter configurado esta para uso em coletas e em caças não correspondendo a área de habitação.

O estudo arqueológico da área então pode constatar que esta no passado não se prestou a ocupação humana, mais recentemente foi utilizada para extração de rochas provavelmente para arruamentos e edificações. Foi possível também identificar fora da área, em estrutura topográfica mais plana, a presença de um sítio oficina que em nada será afetado pela instalação do condomínio, mas devendo o mesmo ser protegido de ações furtivas que possam danificar o mesmo. É importante salientar que o proprietário da área provavelmente é o Hotel Samuara, pois corresponde ao Parque Samuara.

Considerações finais

Considerando que o objetivo do estudo era de reconhecer os locais de ocupação pretérita em área no Município de Caxias do sul, no sentido de possibilitar a ocupação da área para um condomínio (Alfaville) o estudo efetivamente cumpriu seus objetivos. A área foi trabalhada em sua totalidade e no momento de deslocamento para o interior da mesma foi possível identificar um sítio oficina lítica que deve receber a devida proteção. Para este sítio sugerimos e conservação in loco do mesmo, pois são blocos de basalto vermelho que estão compondo no terreno uma área que não afetará a ocupação total da área do empreendimento.

A equipe realizou o Levantamento Arqueológico Sistemático no interior da área e no envolvente do local do empreendimento o que possibilitou identificar os vestígios do sítio oficina com

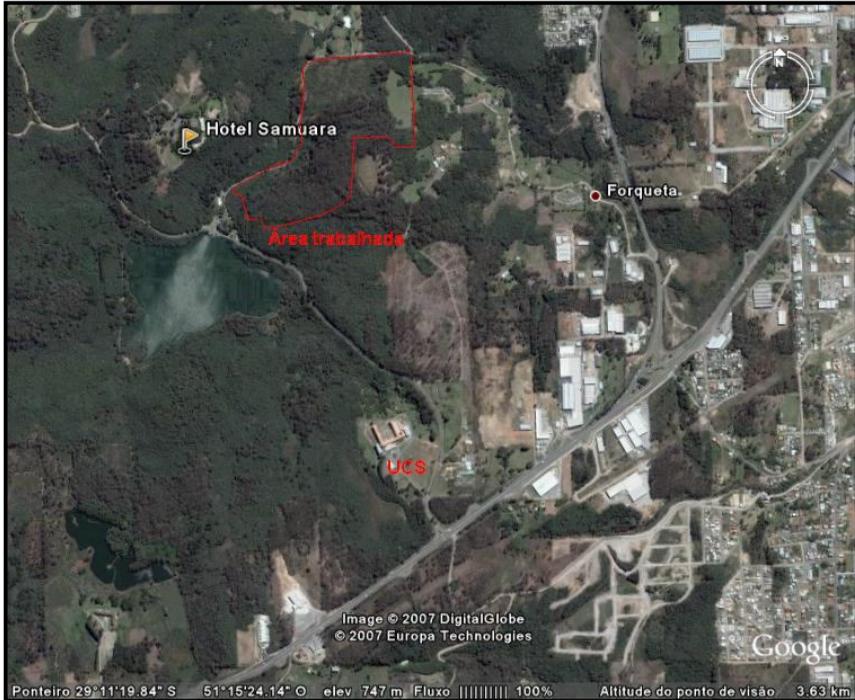
características arqueológicas bastante marcantes. Este está fora da área.

O potencial arqueológico deste é amplo, mas a área é pequena e não deve afetar a instalação do empreendimento, as atividades desenvolvidas eram de extração de núcleos lascados para produção de artefatos provavelmente em outro local. Não há impacto direto ou indireto sobre o sítio, pois este está distante da área do empreendimento em 200 metros não sendo área de circulação de veículos, apenas servindo a moradores locais para apicultura (há várias caixas de abelhas na área).

Esta Unidade Sociológica única caracteriza a ocupação anterior de caçadores coletores que produziam implementos em pedra lascada, datáveis na região entre 8.000 anos A.P. até a chegada dos colonos no século XIX e XX. Foi feita uma leitura superficial dos artefatos reconhecidos e este relatório é seu meio de divulgação.

A interpretação mais detida só poderá ser efetivada com projeto específico para o mesmo. O estudo forneceu os subsídios necessários à conservação do sítio e vestígios encontrados para sua manutenção e valorização.

Figuras



**Figura 01: Visão aérea da área trabalhada que servirá para o empreendimento.
Imagem Google Maps**



Figura 02: Local onde foi encontrado o vestígio de um sítio pré-histórico.
Área do sítio - ampliação – Google Maps



Figura 03: Blocos de basalto vermelho com marcas de extração em todo o seu entorno.



Figura 04: Bloco de basalto vermelho com marca de extrações de matéria prima.



Figura 05: Bloco com retiradas



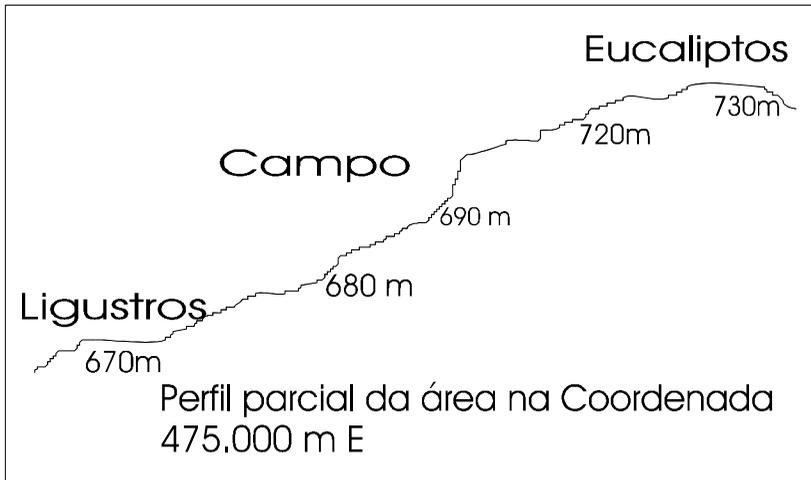
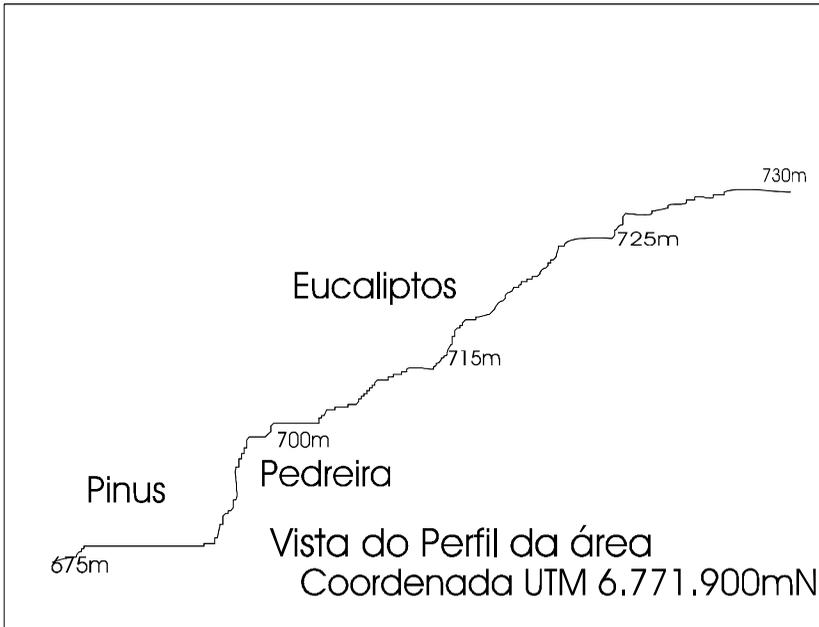
Figura 06; Blocos indicados com marcas de extração.



Figura 07: Vista ampla da área onde se encontram os blocos de basalto vermelho com retiradas



Figura 08: Área do levantamento em meio aos eucaliptos e vegetação arbustiva é possível verificar o desnível do terreno.



Figuras 09 e 10: Perfis de área com a vegetação correspondente, baseado na planta topográfica e de vegetação – Produzida pela Cabistrani Topografia em 30/11/2007.



Figura 11: Foto demonstrando a estrutura de desnível acentuado do terreno, a vegetação densa, as distâncias entre as linhas de caminhamento, sendo que a fotógrafa esta a dez metros do primeiro pesquisador e a vinte do segundo mais acima. Neste sentido é possível ver que em mais ou menos 20 metros há um desnível de 15 a 20 metros.



Figura 12: Vista da área da pedreira com destaque do desnível de mais de 15 m de diferença entre o ponto onde está o pesquisador e a área com forte incidência de luz solar topo da pedreira.



Figura 13: Capoeira densa, pesquisador ao centro, no interior da mesma.



Figura 14: Vista externa para a área

Bibliografia

- BALDERRAMA, Marta. Bacia do rio da Prata - Geologia Organização dos Estados Americanos, Unidade de Recursos Naturais, Escritório de Desenvolvimento Regional, OEA, Waschington. DC . 1970.
- FOSSARI, Teresa. A Pesquisa Arqueológica do Sítio HISTÓRICO São José da Ponta Grossa. In: *Anais do Museu de Antropologia (1987/88)*. Florianópolis: UFSC. 19, (XIX e XX), mar, 1992.
- FUNARI, Pedro P. Abreu. *Arqueologia*. São Paulo: Editora Ática, 1988.
- HODDER, Ian. *Interpretación en Arqueologia*. Barcelona: Ed Crítica, 1998.

- IBGE. *Geografia do Brasil*: Região Sul. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, Dir. de Divulgação, Centro de Serviços Geográficos. 5, 1977.
- IBGE. Folha sh.22 Porto Alegre e parte das folhas sh.21 Uruguaiana e si.22 Lagoa Mirim: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: Ed RADAM Brasil, 1986.
- MENESES, Ulpiano Bezerra de. *A Cultura Material no estudo das Sociedades Antigas*. São Paulo: Depto de História, FFLCH - USP, s/d.
- MILLER, Tom O. Etnoarqueologia: Implicações para o Brasil. In: *Arquivos do museu de História Natural*. Belo Horizonte: Museu de História Natural. VI, VII, 1981/82.
- NEVES, Walter Alves. A Evolução do Levantamento Arqueológico na Bacia do Alto Guareí, SP. In: *Revista de Pré-história*. São Paulo: Ed USP. 6, 1984.
- NOELLI, Francisco Silva. *Coletas superficiais: uma metodologia arqueológica no projeto Arqueologia Histórica Missioneira (1987-1989)*. Porto Alegre: DH/ IFCH/ PUCRS. (Monografia), 1989.
- ORSER JR., Charles E. *Introdução à Arqueologia Histórica*. Belo Horizonte, 1992.
- REDMAN, Charles L. Multistage Fieldwork and Analytical Techniques. In: *American Antiquity*. 38, (1), 1973.
- ROUSE, Irving. Padrões de Estabelecimento em Arqueologia. In: *Textos de Arqueologia*. Trad. Marilandi Goulart. Florianópolis: UFSC, Museu de Antropologia. 10, 1974.
- WHEELER, Mortimer. *Arqueologia de Campo*: Fondo de Cultura Econômica. México, 1961.

Recebido em: 11/03/2008

Aprovado em: 24/08/2008

Publicado em: 03/10/2008